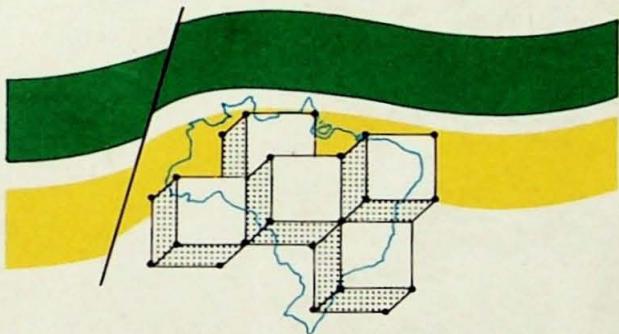




SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia



Boletim n.º 1
Resumos e Breves Comunicações

Goiânia - Goiás
12 a 19 de Outubro de 1986

ram tratados pelos métodos de reconhecimento de padrões do programa ARTHUR, adaptado para microcomputador. Comparações entre os resultados de análise química e aqueles obtidos a partir da caracterização mineralógica do minério objetivaram subsidiar as discussões sobre a geologia do depósito. A aplicação do método dos componentes principais no tratamento dos resultados de análise química, indicou uma classificação das amostras de minério que confirma a importância dos fatores temperatura e atividade de O₂, já assinalada pelos estudos petrográficos. Entretanto, essa classificação revelou ainda que a separação dos tipos de minério sofre também a influência de outros fatores relacionados à intervenção de processos sedimentares e vulcano-exalativos que costumam ser apontados na discussão da gênese do depósito mineral do Salobo 3A.

DOCEGEO e FIPEC/BB

A SUÍTE CHARNOCKITO-ANORTOSÍTICA DA SERRA DO ALEIXO: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Paulo de Tarso Y. Perosa

Duílio Rondinelli

José Afonso Rielli Saragiotto

Maria Heloisa B. de O. Frasca

DMGA/IPT

Durante as atividades de campo realizadas no âmbito do projeto Geoquímica de semidetalhe em alvos selecionados - região Serra do Aleixo-Ilha de Cânaneia, foram observadas algumas feições geológicas e petrográficas, referentes ao conjunto de rochas enfeixadas nos Complexos Costeiro e Serra Negra, que permitem, preliminar e tentativamente, interpretações totalmente distintas daquelas até agora efetuadas para a referida associação litológica. Tais feições correspondem à definição e à caracterização petrográfica de uma suíte de rochas charnockíticas e anortositicas, a qual incluiria anortosito à andesina do tipo maciço, anortosito norítico, norito, jotunito, enderbrito, opdalito, charnockito correspondente a membros de uma série, espacialmente relacionados com passagens gradacionais entre eles. Essa associação litológica apresenta uma notável semelhança com aquelas caracterizadas para os maciços anortositicos de Morin (Quebec, Canadá) e Nain (Labrador, Canadá). No presente trabalho são tecidas algumas considerações acerca dos aspectos geológicos e petrogenéticos da referida suíte, bem como sobre o potencial mineral presente à mesma.

GRANADAS DOS TURMALINA-GRANITÓIDES DE PERUS, SP: VARIAÇÕES MORFOLÓGICAS E QUÍMICAS

J.B. de Madureira Filho

Gergely A.J. Szabó

Silvio R.F. Vlach

USP

Estudos mineralógicos preliminares dos turmalina-granitóides do stock de Perus, Município de São Paulo, revelaram a presença de diferentes tipos de granadas, caracterizadas por aspectos morfológicos, texturais e químicos próprios. As variedades mais contrastantes de granadas ocorrem nas zonas marginais dos granitóides (tonalitos-granodioritos de granulação fina a média), concentradas principalmente junto aos contatos de xenólitos de rochas encaixantes; no corpo granitóide principal (granodioritos e granitos de granulação média a grossa) e em veios e bolsões pegmatóides, respectivamente. No primeiro caso, a granada ocorre em número elevado de cristais euhédrais, transparentes, de coloração vermelho pardacenta, apresentando forma combinadas de icositetraedro e rombododecaedro e dimensões em torno de 1,0mm. Suas arestas e faces são planas e a composição (obtida através de métodos

físicos) correspondente a uma almandina ($Alm_{69,8}$ $Esp_{21,7}$ $Pir_{3,8}$ $And_{2,8}$ $Gro_{1,9}$). No segundo caso, as granadas ocorrem em número mais reduzido de cristais anhédrais, de coloração vermelho clara, não transparentes e de dimensões médias entre 1,0 e 2,0 mm; sua composição corresponde à de uma espessartita ($Esp_{56,3}$ $Alm_{29,4}$ $And_{5,3}$ $Pir_{4,5}$ $Gro_{4,5}$). A última variedade, ocorre como poucos cristais isolados, subidiomórficos, de coloração amarelo-alaranjada, apresentando formas rombododecaédricas e dimensões em torno de 10,0 mm. Suas arestas e faces são suavemente curvas e mostram sinais de corrosão e de formação. A composição química indica uma espessartita ($Esp_{59,3}$ $Alm_{13,7}$ $Pir_{10,6}$ $And_{9,8}$ $Gro_{6,6}$). As variações morfológicas e texturais estão relacionadas a diferentes histórias de cristalização, influenciadas por variações de viscosidade e das taxas de nucleação e crescimento cristalino. Faces e arestas curvas e corrosão sugerem cristalização complexa, com períodos alternados de precipitação e reabsorção. As variações químicas obtidas refletem progressivo aumento na razão $Fetotal/Mn$ dos líquidos, sucessivamente mais diferenciados.

ARGILOMINERAIS DA PLATAFORMA CONTINENTAL DO CEARÁ

Paulo da Nóbrega Coutinho - Departamento de Oceanografia da UFPE
Carlinda Campelo Farias - DEM-UFPE

A plataforma continental do Estado do Ceará apresenta uma largura reduzida e pouca profundidade com uma cobertura sedimentar e terrígena; normalmente esses sedimentos são referidos como cascalhos, areia e lama (silte + argila). Neste trabalho foram estudadas 130 amostras da fração argila em maiores detalhes através da análise por difração de raios-X. As associações de argilominerais e outras espécies mineralógicas, nesses sedimentos, mostram um domínio das caulinitas e ilitas, as quais ocorrem em 90% das amostras sobressaindo-se no conjunto dos minerais argilosos com proporções de cerca de 50% na maioria das mesmas. Os dados acima levam às interpretações ambientais dessa plataforma dentro das limitações impostas pelo método.

DIFERENCIACÃO QUÍMICA E MINERALÓGICA DAS ARGILAS BENTONÍTICAS DA REGIÃO DE BOA VISTA, CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.

Tumkur R. Gopinath
Hans Dieter Schuster
Walter Klaus Schuckmann
UFPB

Os depósitos de argila bentonita da região de Boa Vista, Campina Grande -PB, formam pequenas bacias espalhadas, irregularmente, na direção leste-oeste, numa extensão de 10 km. As rochas encaixantes destes depósitos variam de derrame basáltico, do Terciário, à granito e gnaisse do Pré-Cambriano. As amostras de argilas colhidas de seis destes depósitos foram analisadas para seus elementos maiores, bem como os argilominerais, com objetivo de detectar quaisquer variações existentes dentro ou entre os depósitos. Também foram estudados os basaltos, frescos e decompostos, para descobrir a sua afinidade genética com as argilas da região. O estudo comparativo das bentonitas de três subáreas, de leste a oeste, Juá, Lage e Bravo, mostrou diferenças químicas pequenas, porém marcantes. As argilas de Juá são caracterizadas por, relativamente, altos teores de TiO_2 , K_2O e CaO em comparação com as de Lage. As bentonitas de Lage são ricas em SiO_2 , e pobres em CaO , quando comparadas aos depósitos adjacentes de Juá. As rochas encaixantes dessas duas subáreas são derrames basálticos. Na subárea de Bravo, onde a rocha encaixante é gnaisse, encontram-se relativamente, altos teores de SiO_2 , Al_2O_3 , e K_2O nessas bentonitas comparativamente com as de Lage. A análise quantitativa dos argilominerais das frações argilosas, apresentou altos teores de montmorillonita (93,91% e 94,93%) nas bentonitas de Juá e Lage. O teor de montmorillonita tende a diminuir (76,9% à 85,4%) nas argilas de Bravo, com o restante sendo composto por ilita (5,31% à 14,45%) e caolinita (4,2% à